

# Globethics Repository



## Jesus de Nazaré narrado por Bento XVI [Jesus of Nazareth narrated by Benedict XVI]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.  
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

|               |                                                                                                   |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Item Type     | Article                                                                                           |
| Authors       | Gibellini, Rosino                                                                                 |
| Publisher     | Instituto Humanitas Unisinos - IHU                                                                |
| Rights        | With permission of the license/copyright holder                                                   |
| Download date | 2026-09-25 18:14:23                                                                               |
| Link to Item  | <a href="http://hdl.handle.net/20.500.12424/162264">http://hdl.handle.net/20.500.12424/162264</a> |

## Teologia Pública

### Jesus de Nazaré narrado por Bento XVI

ENTREVISTA COM ROSINO GIBELLINI

*Rosino Gibellini, teólogo italiano, foi entrevistado por Giuseppe Menssi do jornal “La Voce del Popolo” de Brescia, sobre o livro, recém lançado Gesù di Nazaret de Joseph Ratzinger - Bento XVI.*

*Rosino Gibellini é autor de A teologia do século XX (Trad. João Peixoto Neto, São Paulo: Edições Loyola), publicado pela primeira vez em 1992 e traduzido em diversas línguas. Dele publicamos a entrevista “A fé cristã é um confiar-se a Deus que se revela no Cristo”, na edição 209 da IHU On-Line. Publicamos o artigo Jesus de Nazaré de Joseph Ratzinger - Bento XVI e o artigo O anti Código da Vinci de Bento XVI sobre a obra na edição 215 da IHU On-Line com o tema do relatório do IPCC, do dia 16 de abril de 2007. A revista está disponível para download no sítio da revista ([www.unisinos.br/ihuonline](http://www.unisinos.br/ihuonline)).*

**Qual é sua impressão sobre o Jesus de Nazaré de Bento XVI?**

O livro incentiva a leitura: bem documentado, mas igualmente escrito de forma simples e com grande vibração espiritual. Consegue transmitir o fascínio da figura e da mensagem de Jesus. Escreveu o mais importante jornal alemão, o *Frankfurter Allgemeine*: “O mais belo presente que o papa fez a si mesmo e aos seus leitores por ocasião de seu 80º aniversário”.

Surpreende que na edição italiana falte o subtítulo da edição original alemã, ou seja: *Do batismo no Jordão à transfiguração*. O livro percorre, portanto, a primeira parte da vida pública de *Jesus de Nazaré*, e espera ser completado por sua segunda parte, que reconstrua o caminho de Jesus até a última ceia, a morte e a ressurreição. Livro que se fez esperar, mas que, também faz esperar. Imagino que os dois volumes serão depois reunidos num só volume que justifique o título, solene na sua simplicidade, da edição italiana.

**Qual poderá ser a reação do mundo acadêmico a esta obra?**

Reações do mundo acadêmico certamente haverá. O próprio papa se expôs a elas, sublinhando as críticas e não empenhando o magistério da Igreja. Em geral serão respeitadas, como convém à Academia, mas é previsível que serão diferenciadas, enquanto num tema histórico e teológico tão amplo e tão central podem ser adotados diversos critérios historiográficos e diversas metodologias. Mas reconhecer-se-á que o estudo do papa tem uma linha historiográfica própria bem definida, baseada na melhor exegese católica, sobretudo de língua alemã. É interessante notar que boa parte das obras citadas, atentamente selecionadas, foram traduzidas em língua italiana pelas Editoras brescianas: Paidéia, Queriniana, Morcelliana. Também se pode prever que o livro incentivará uma retomada da questão cristológica.

O que poderá, ao invés, provocar no leitor comum, talvez não tão habituado a temas e reflexões deste gênero?

O leitor/leitora comum tem um belo livro para ler e muito para aprender; um livro que se pode ler também seguindo os argumentos, assinalados pelos títulos dos capítulos. Impelirá ao conhecimento da Bíblia e dos Evangelhos em particular. O livro exige também uma pregação mais bíblica e menos moralista. É também um livro edificante, no sentido forte da palavra: acompanha uma caminhada de fé.

**A obra de Ratzinger poderá constituir uma virada na longa indagação conduzida sobre a figura e a história de Jesus de Nazaré?**

A pesquisa sobre o Jesus histórico se divide em três etapas. Simplificando: na primeira (Bultmann<sup>28</sup>) se promove a separação entre o Jesus da história e o Cristo da fé; na segunda (Käsemann<sup>29</sup>) se reduz este empenho, recuperando a dimensão histórica do evento cristológico; a terceira (Meyer<sup>30</sup>) nasce da multiplicidade das fontes à disposição e das novas metodologias, chegando a uma variedade de resultados. Ratzinger não se insere neste

---

<sup>28</sup> Rudolf Bultmann (1884-1976): teólogo alemão. Ocupou-se com muitos temas da teologia, filologia e arqueologia. Levantou questões importantes que dominaram a discussão teológica do século passado e são relevantes até hoje, como, por exemplo, o famoso problema da demitologização. Entre suas obras está *Jesus Cristo e Mitologia* (São Paulo: Editora. Novo Século, 2000). (Nota da IHU On-Line)

<sup>29</sup> Ernst Käsemann (1906-1998): Käsemann protestou contra o desprezo de Bultmann no que tange à base histórica da fé cristã, reexaminou a questão do mito e sofreu a influência da filosofia existencialista em alguns pontos do seu pensamento. É autor de *O Crucificado e a Sua Igreja* de Ernst Kasemann (Porto Editora, 2001). (Nota da IHU On-Line)

<sup>30</sup> John P. Meyer: foi professor de Novo Testamento na Catholic University of América, Washington e é atualmente professor de Novo Testamento na Notre Dame University, Indiana e diretor da revista *Catholic Biblical Quarterly*. Meyer é autor da obra, em três volumes *A Marginal Jew. Rethinking the Historical Jesus*. (Nota da IHU On-Line)

escaneamento, mas em coligação com outros exegetas, católicos e protestantes (Jeremias, Gnlika<sup>31</sup>, Berger<sup>32</sup>, Söding<sup>33</sup>), valoriza ao máximo o testemunho histórico presente nos Evangelhos. O livro irá reforçar esta linha, aliás bem definida e constante na teologia moderna e contemporânea.

**Nas estantes das livrarias e dos supermercados a gente encontrará nas próximas semanas um outro livro sobre Jesus de Nazaré. Perdoando a extravagância da minha pergunta, que comparação se pode fazer entre a obra de Ratzinger e a Investigação de Augias<sup>34</sup> e Pesce?**

Há uma enorme diferença entre os dois textos: tanto de gênero literário como também de resultados. O livro de Ratzinger pertence ao gênero exegético-teológico; o livro de Augias-Pesce pertence ao gênero da entrevista jornalística, embora as respostas do biblista Pesce sejam filologicamente sopesadas. O problema é este: que relação existe entre o Jesus histórico, ou seja o Jesus da história, o Jesus autêntico, e o Cristo da fé, a saber, o Cristo que vem confessado pela fé? No livro de Augias-Pesce reemerge a primeira fase do debate, embora na modalidade pós-moderna, e se opta pela descontinuidade. O livro do papa conecta ao máximo, em

---

<sup>31</sup> Joachim Gnlika: é professor de Exegese neo-testamentária e de Hermenêutica Bíblica da Universidade de Munique. É autor de *Jesus de Nazaré, Mensagem e História*, Petrópolis, Editora Vozes, 2000. (Nota da IHU On-Line)

<sup>32</sup> Klaus Berger: teólogo alemão, professor de Teologia do Novo Testamento na Faculdade de Teologia Evangélica da Universidade de Heidelberg. É autor de *Hermenêutica do Novo Testamento*, Ed. Sinodal, São Leopoldo. 1999. (Nota da IHU On-Line)

<sup>33</sup> Thomas Söding: estudou teologia, germanística e história em Münster, Alemanha. Desde 1993 é professor de teologia católica e teologia bíblica na Universidade de Wuppertal. (Nota da IHU On-Line)

<sup>34</sup> Conrado Augias: escritor e jornalista italiano, juntamente com Mauro Pesce, professor na Universidade de Bolonha, biblista, é autor do livro, de amplo sucesso na Itália, *Inchiesta su Gesù. Chi era l'uomo che ha cambiato il mondo*. Milão: Mondadori, 2006. (Nota da IHU On-Line)

base documentária, o Cristo da fé ao Cristo da história. A resposta de Ratzinger se pode reproduzir assim: “O Cristo da fé é a melhor interpretação do Jesus da história”. E é bom repeti-lo na época da pós-modernidade, que é a época do pluralismo da conversação humana.

**O papa deixou liberdade ao leitor para contradizê-lo. O senhor tem algum reparo crítico a fazer ao trabalho de Bento XVI?**

É necessária uma leitura mais atenta e uma co-reflexão com outros teólogos, também em campo internacional e ecumênico. Limite-me a assinalar o juízo difuso sobre a teologia de Joseph Ratzinger em campo internacional. Ela é definida como teologia da identidade, preocupada em construir e defender a identidade cristã e católica, e menos interessada na correlação com as instâncias do presente, na dimensão social, no contexto e nos contextos, como, no entanto, o fazem outros teólogos e teólogas. É um modo de fazer teologia, e que, por conseguinte, deve situar-se num horizonte mais amplo e legítimo de catolicidade e ecumenicidade.

**Com esta obra, Bento XVI continua uma práxis pastoral já inaugurada por João Paulo II, ou seja, a publicação de livros que, embora não sendo expressão oficial do Magistério, exprimem, no entanto, o pensamento do Papa. Qual é a sua opinião a este respeito: não existe o risco de confusão? Embora não se trate de um pronunciamento *ex cathedra*, o fiel não deve, talvez, ter a certeza de encontrar numa obra deste gênero a verdade de fé?**

É um modo novo de comunicar na era da comunicação informática e digital. João Paulo II publicou livros de poesia, literatura e história, e aqui não houve dificuldades; mas, publicou também um livro-entrevista teológico, que suscitou críticas da parte budista. Bento XVI já experimentou reações fortemente negativas da parte islâmica à sua preleção acadêmica de Regensburg.

São riscos a correr, mas se intensifica a comunicação da mensagem.

**Onde está o novo deste livro?**

A novidade está na reconfirmação e no desenvolvimento de uma metodologia de exegese e de teologia que vincula a relação do dogma cristológico com a história, como aparece pela conclusão da obra: o dogma de Nicéia (325 d.C.), introduzindo no *Credo* a palavra *homooúsios* (da mesma substância), “não helenizou a fé, não a onerou com uma filosofia estranha, porém fixou precisamente o elemento incomparavelmente novo e diverso que aparecera no falar de Jesus com o Pai”.

**Nas primeiras linhas de seu livro Bento XVI lamenta o fato de como a pesquisa histórico-crítica tenha, por fim, afastado Jesus do crente, deixando a impressão que do Mestre de Nazaré se possa dizer bem pouco de certo. Compartilha com esta análise?**

É uma análise a compartilhar, em sua idéia geral. O *Prefácio* ao livro é interessante e importante para entender a metodologia seguida pelo Autor. O método histórico-crítico por si só não basta: ele mostra o formar-se do texto sacro, as suas estratificações e as suas redações, e, portanto, estuda a dimensão diacrônica do texto, mas não consegue colher a *coisa* da qual fala o texto, que é a realidade de Jesus na sua dimensão humana e divina. É uma instância a ser acolhida, para evitar os ceticismos de uma pesquisa histórica e de uma exegese reducionista. O livro, em nível acadêmico, contribuirá para repropor o problema de uma correta articulação entre exegese e teologia.

**Como se situa esta obra no pontificado de Bento XVI? Que aspecto o tocou mais intensamente nestes primeiros dois anos de ministério petrino? Quais, ainda, os elementos de descontinuidade em relação a**

### João Paulo II?

O pontificado de Bento XVI move-se substancialmente na continuidade. A diferença está no estilo pastoral diferente. João Paulo II encontrava-se à vontade em falar ao mundo, mesmo aos distantes; Bento XVI gosta de dirigir-se à comunidade católica, à Igreja, para que seja o fermento na sociedade. O Evangelho que mais ama e cita é o Evangelho de João, que é focalizado na comunidade. Joseph Ratzinger é um discípulo ideal da “comunidade joanina”.

Bento XVI, na introdução, precisa que sua obra pretende ser a tentativa de apresentar o Jesus dos Evangelhos como o Jesus real, como o “Jesus histórico em sentido verdadeiro e próprio e que esta perspectiva resulte, no final, mais verdadeira e

compreensível no que se refere às reconstruções realizadas nos últimos decênios”. É este um retorno ao passado ou o início de um novo caminho de pesquisa?

Não creio que se possa falar de retorno ao passado, nem de um novo início. O teólogo Joseph Ratzinger continua desenvolvendo sua linha teológica, embora de modo inovador, junto com outros teólogos. É uma linha que utiliza o método histórico-crítico como instrumento auxiliar, para passar a uma exegese canônica, como é definida, que lê os textos particulares no quadro da totalidade da Bíblia, e que, portanto, prolonga a exegese em teologia, que se faz exegese teológica e, neste ponto do percurso, requer o passo da fé.

## Análise de Conjuntura

*A página do IHU - [www.unisinos.br/ihu](http://www.unisinos.br/ihu) - publica diariamente, durante os sete dias da semana, as Notícias Diárias e a Entrevista do dia.*

*É um serviço disponibilizado para quem se interessa em acompanhar os principais fatos e acontecimentos políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e religiosos da contemporaneidade.*

*A partir desse serviço, o Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores - CEPAT - com sede em Curitiba, parceiro estratégico do IHU, elabora uma análise de conjuntura, em fina sintonia com a missão e as linhas estratégicas do IHU, elaborados no Gênese, Missão e Rotas, disponível na página do Instituto.*

*A última análise é do dia 03-05-2007 e pode ser acessada no endereço [www.unisinos.br/ihu](http://www.unisinos.br/ihu)*

*A próxima análise estará disponível no final da tarde de terça-feira e será comunicada na newsletter enviada aos cadastrados na quarta-feira.*